

ATA DA 16ª. REUNIÃO ORDINÁRIA - BIÊNIO 2014/2016
REALIZADA EM DOIS DE MARÇO DE 2016.

No dia três do mês de fevereiro de dois mil e dezesseis, às nove horas e trinta minutos, em segunda chamada, realizou-se a Décima Quinta Reunião Ordinária – biênio 2014/2016 - do CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE – COMDEMA, no auditório da PRODESAN, sito à Praça dos Expedicionários nº 10 – Santos – SP, com a seguinte Ordem do Dia: 1 – Leitura, discussão e aprovação da Ata da 15ª reunião – biênio 14/16; 2 - “Ações voltadas à segurança” – Carlos Alberto de Castro – Diretor Executivo - ABTL – Associação Brasileira de Terminais Líquidos ; 3 - Apresentação do Projeto “Formação de Jovens Pesquisadores Ambientais em Santos” – Nilva Nunes Campina – Chefe da Seção de Projetos Ambientais - SEPROAM/ Secretaria de Meio Ambiente de Santos; 4 - Comunicados da Secretaria; 5 – Assuntos Gerais. Não compareceram à reunião os seguintes representantes: SESEG, SETUR, SIEDI, SESERP, SEAS, SECULT, SECID, SEDES, PRODESAN, UNISANTA, ABES, S. ENGENHEIROS, OAB, COMEB. Foram justificadas as ausências de SEMAM I, SEMES, UNIFESP, CIESP, ACS, IMA. O presidente iniciou a reunião cumprimentando os conselheiros presentes e convidados. A ata, enviada por e-mail para leitura prévia, foi aprovada por unanimidade. O presidente apresentou Sr. Carlos Alberto de Castro, Diretor Executivo da ABTL – Associação Brasileira de Terminais Líquidos -, que veio explicar sobre o programa de ações e investimentos voltados à segurança. Explicou que veio representando a Ultracargo, uma das associadas da ABTL, e veio falar em especial da segurança em relação ao meio ambiente. Agradeceu o convite do Conselho para esse esclarecimento. No início da ocorrência, algumas colocações foram alarmistas e está sendo discutida internamente por todos os integrantes, pela grandiosidade, não pode ser julgada sobre hipóteses, precisa de fundamentação técnica para evitar reincidências. Os terminais operam com cargas perigosas e essa questão não pode ser minimizada, o prioritário é a vida humana e o meio ambiente nas políticas das empresas e da associação. Ao mesmo tempo, os terminais são responsáveis pelo armazenamento, recebimento e entrega e fundamentais para a economia do país com o mercado externo e como um todo. Implantados desde a década de 70, quando as operações eram feitas no costado do navio direto para os caminhões tanque e só havia a rodovia Anchieta, os navios ficavam cerca de 15 dias descarregando na Ilha Barnabé, quando houve a iniciativa da construção de armazéns, para diminuição de tempo, custos e riscos. A Associação tem uma condição difícil, pois os armazéns são concorrentes entre si, ela tem como objetivo coordenar o crescimento dos terminais em toda a costa brasileira. Os terminais nos últimos 10 anos, investiram em torno de R\$ 2 bilhões, com aumento da capacidade instalada, dobrando o tamanho na Ilha Barnabé, Alemoa, Dow Química no Guarujá, investimentos na modernização que rege a parte ambiental e de segurança, a fim de minimizar os riscos ao máximo. A capacitação técnica é item diário, com treinamentos dos funcionários em cada terminal e treinos externos também. A região retroportuária também está associada a ABTL. Em parceria com a CODESP e Transpetro foram construídos berços 3 e 4, e já estava sufocado em termos de movimentação. Hoje estão com um projeto que Doaram para a CODESP ,com viabilidade técnica e ambiental, com simuladores para treinamento de manobras de navios com um custo de aproximadamente R\$ 4 milhões só de estudos. Estavam inclusos no PAC I e II, não saiu a verba e estão aguardando para o PAC III. Hoje o histórico é de 72 horas de espera do navio na barra, um custo alto, e 2000 postos de trabalho, movimentando em torno de 5 milhões de toneladas por ano, também ligadas ao comércio externo e o mercado tem sido favorável. Exportavam o álcool automotivo, mas não tem sido exportado. Exportam outros tipos de álcool, para várias finalidades, com padrões de qualidade e exigência de alta complexidade. Quanto aos sistemas de controle de segurança, o incêndio da Ultracargo, apesar de em proporção ser um dos maiores do mundo, o que não os deixa envaidecidos em nada, não teve vítimas. Discutiu-se que uma das causas foi a proximidade dos tanques entre si e os estudos mostraram que essa configuração é comum e ocorre em diversos portos do mundo. Quantas às ações voltadas às ocorrências, eles utilizam o Plano Integrado de Emergência – PIE – com as diretrizes do Plano de Auxílio Mútuo – PAM. O plano que aciona a Cetesb, corpo de bombeiros e avisa os terminais mais próximos e as brigadas de incêndio

se colocam à disposição. O PIE foi criado a partir de 1991, após o incêndio da Ilha Barnabé, por conta de um raio que caiu em um tanque, o que pega fogo é a fase vapor. Hoje todos os tanques não liberam gás para a atmosfera, é feita queima ou a lavagem dos excedentes. Há vários grupos de discussão sobre a segurança dos terminais, com os técnicos dos terminais, engenharia de segurança. Discutiram sobre o IPP no Rio de Janeiro, São Paulo, participam do grupo no CREA, no qual foi elaborada a Carta de Santos e existe o GT do incêndio da Alemoa, entre outros. Estão formalizando a comunicação entre as equipes técnicas, corpo de bombeiros e salvamento, para atendimento mais rápido e o quartel-general dos bombeiros de São Paulo está trazendo informações. O segmento de líquidos vem mantendo o crescimento, o Porto de Santos é prioritário. A falta de infraestrutura em Santos faz com que navios se dirijam ao porto de Paranaguá. Os navios estão aumentando a capacidade para aumentar a viabilidade econômica e esbarra com essas deficiências, os berços da Ilha Barnabé possuem cerca de 9 m. O produto químico é totalmente diferente do petróleo, com demanda cuidadosa, são lotes pequenos com valor agregado muito alto. O processo é lento com testes laboratoriais complexos dentro dos padrões internacionais. Estão estudando melhor a acessibilidade na entrada do porto e da Alemoa, estão ilhados, estão aguardando decisões sobre o projeto do binário, com mais um viaduto dentro da Alemoa, que depende de investimentos do governo. Os governos municipal e estadual estão alinhados, o federal não totalmente. A proposta é a formalização do Comitê de Crise e dos 5 Planos de Emergência da região, com seus PAMs. As empresas foram se instalando e algumas possuem apenas hidrantes de passeios para apoio aos bombeiros. Quanto ao projeto de reposição de água do mar para os tanques de abastecimento do sistema de combate incêndio dos terminais da Alemoa, com bombas de captação de água de maré, mas dimensionada com quantidade para iniciar o processo de controle. Vão colocar bombas para repor as águas e interligar as tubulações. A Ultracargo teve apoio do navio Fleury, do corpo de bombeiros e tubulações em módulos foram puxadas da BTP para abastecer os carros de combate, felizmente, sem vítimas. O presidente abriu para perguntas, agradeceu e comentou que a apresentação foi bem elucidativa. Sr. Jaime perguntou sobre as bombas, se ficam entre os tanques ou à parte, para efetuar o resfriamento, e ele respondeu que será colocada para pegar água da maré para a rede de hidrantes. O incêndio merece estudo, por todos que tem esse tipo de atividade e pelas autoridades que licenciam. Em menos de 6 minutos tomou grandes proporções. Quando os bombeiros chegaram, já estava alto, e a brigada já estava atuando. Ainda não tem levantamento das causas. Explicou que antigamente era bem pior, não havia ligação com a Ilha Barnabé, o transporte era feito por balsas, certa vez perdeu o equilíbrio e 11 caminhões foram parar no mar, não houve problema ambiental pois eram bem vedados. Sobre a ocorrência da Ultracargo, ainda não tem levantamento das causas. Os tanques são vedados e em um deles o incêndio se prorrogou por 9 dias. O fabricante de espuma nacional não possuía estoque suficiente, por isso foi importado. Se alguém tiver interesse de conhecer, basta entrar em contato. Sobre o aumento da capacidade, Sr. Salgosa perguntou sobre a contenção do derramamento do líquido de resfriamento no mar e ele respondeu que há bacias de contenção, mas não para esse volume, foi preciso resfriar temperaturas entre 700, 800 °C. As condições foram muito diferentes, um ponto fora da curva, conseguiam ficar de 10 a 15 minutos e descansar por 2, 3 horas, sendo necessário um maior número de pessoas. Sr. Jaime concordou com uma reunião no local e disse que o nome é Alamoia. Sr. Fábio/ASS agradeceu e falou sobre sua preocupação a respeito da balneabilidade que seria de bom tom a associação solicitar à Ultracargo para apresentar um relatório. Senhor Carlos explicou que não foi apresentado pois é de responsabilidade da polícia militar, até então a empresa é ré, nem ela pode entrar no local. Agora, após 11 meses, houve liberação para a empresa retirar alguns itens, há ferro retorcido por todo lado, estão buscando evidências que podem ter ocorrido. O plano do PIE tem um programa de contenção de derramamento no mar com três bases estratégicas, monitoramento com plantão 24 horas no caso de incêndio a quantidade foi muito maior. Sr. Lustoza perguntou sobre a membrana da superfície, ela dispensa sistema de alagamento do tanque? Sr. Carlos respondeu que trabalha em sistema automático, vem líquido e vira espuma. Sr. Lustoza disse que a perícia informou que o sistema não foi acionado. A observação é que o parque de tanques está em área urbana, melhor haver redundância de sistemas, a responsabilidade é muito grande. Sr. Carlos concordou e nos fôruns de

discussão das normas esse é um item que pode ser levantado. Outra questão foi o sistema de informação e comunicação, que também deve ser inserido nas discussões. Sr. Carlos explicou que tudo pode ser melhorado, antes do que está fora dos muros, há pessoas lá dentro. Sr. Lutzosa observou que estamos na era da sensorização. Sr. Carlos informou que estão implantando sistema eletrônico e de redundância. Sra. Norma, professora de direito ambiental da Unisantos disse que jamais deveria ter acontecido, trata-se de gestão de prevenção de riscos, deveria haver várias saídas e tudo falhou. A extensão, a gravidade, a duração, o que passou para a sociedade foram tentativas e falhas. Não se sabe as causas, se não forem analisadas, como a sociedade vai ficar sossegada? Já são 11 meses e nenhum resultado, não tiveram vítimas fatais, mas e as consequências na saúde coletiva que muitas vezes não é dimensionada e a saúde do meio ambiente, não fizeram coletas de materiais para análise do dimensionamento das consequências. Recentemente houve outro acidente no Guarujá, como está sendo feito o controle sobre armazenamento de líquidos? Sr. Carlos respondeu que fizeram levantamento no sistema de saúde, o próprio sindicato dos funcionários que estavam lá, e exames periódicos não apresentaram alteração. Houve monitoramento pela SEPORT sobre problemas respiratórios dessas pessoas que vivem sob condições que não são as melhores, essa invasão urbana aconteceu depois dessas empresas estarem instaladas, quando o lixo de Santos foi transferido da Boris Kauffmann, construíram em cima. Quanto à maré não foi monitorado no exato momento porque o foco era acabar com o incêndio, mas a CETESB o fez e a Ultracargo está fazendo agora. O relatório da perícia não está pronto, alguma coisa deve ter concorrido para isso. O incêndio tomou proporção em um lapso de tempo extremamente curto, não foi normal. Há duas linhas de segurança, a americana, pronta para tudo e a europeia, com o chamamento de quem está na região para fazer o combate. Não deveria ocorrer, mas pode acontecer. O incêndio da Localfrio tem cargas que não passa pela atividade em que ele trabalha, houve alguma fragilização do material, talvez por calor. Como em Paranaguá, um navio explodiu. Ela completou que a cidade de Santos ficou refém como população, são necessárias responsabilidades ambientais objetivas. Ele respondeu que o que está acontecendo agora é um processo jurídico, perguntou se ela acha normal que há 39 pescadores artesanais cadastrados e apareceram 2000 para ressarcimento, por 4, 5 anos. Trata-se de um polo que gera grande investimento para a cidade. Ela disse que a população só ficará tranquila quando souber as noções das causas e as medidas preventivas. Ele concordou e disse que também espera ansiosamente. Sr. Fábio disse que é obrigatório que a empresa informe, sob o princípio da precaução. Sr. Carlos disse que já informaram o que possuem conhecimento, só uma perícia pode informar além. Sr. Fábio perguntou sobre a informação que receberam a respeito de o tanque ser soldado. Sr. Carlos falou que técnicos estudam e dão permissão para o funcionamento, que nesse momento todas as hipóteses estão sob condições de investigação. A Ultracargo está se submetendo a chamamento do poder público para responder sobre as causas e o terminal está inoperante. Ninguém está se negando, não podem se antecipar aos fatos para que depois não precisem retirar o que disserem. O presidente achou interessante fazer a reunião em algum terminal e o Sr. Carlos disse que basta programar. Sr. Fábio sugeriu apresentação sobre o plano integrado de emergência. O presidente agradeceu a presença. Convidou Sra. Nilva, chefe da Seção de Projetos Ambientais, dentro da Coordenação de Políticas Ambientais – COPOLAM, dentro do Departamento DEPCAM da SEMAM, para iniciar a palestra. Ela agradeceu a oportunidade e explicou o desenvolvimento de projetos da SEMAM, esse acontece com recurso da FEHIDRO, foi escrito e pleiteado há mais de três anos e observou que terão que ajustar no orçamento defasado. Passou por uma série de etapas de avaliação e é de cunho qualitativo. Um projeto de educação ambiental que visa formar jovens por meio de iniciação científica júnior com apresentação audiovisual ao final. Foram selecionados 30 moradores de 3 áreas de risco, conhecerão o próprio ambiente em que vivem com consciência crítica e estudarão regiões das bacias hidrográficas, diagnosticando as fragilidades e potencialidades. Irão elaborar relatórios, artigos, painéis e três curtas metragens que serão exibidos em cinema, no segundo semestre terão oficinas sobre vídeo. Sr. Salgosa perguntou qual o período, ela explicou que durante o período letivo e que a SEDUC é parceira. Sr. Paulo/Saúde perguntou como é feita a seleção, ela disse que alunos das escolas escolhidas, em área de risco ambiental e sócio-econômica, do 9º ano, saindo da rede municipal. O objetivo é que também tenham formação

para profissões futuras. Sra. Paula/Mokiti Okada sugeriu parceria com o Projeto Querô e a Sra. Nilva respondeu que são convidados a participar da licitação. Sra. Paula informou que a cidade de Santos recebeu título da UNESCO como cidade fomentadora de audiovisual e ela respondeu que há a possibilidade de publicar com o Ministério de Meio Ambiente. Sr. Jaime perguntou se haverá continuidade de turmas e ela disse que poderão replicar o *know how* das estratégias nas aulas e projetos e o conhecimento que esses jovens adquirirão. Sr. Fábio ressaltou a importância de criar agentes multiplicadores, inserir na comunidade e renovar. Sr. Paulo perguntou se eles têm alguma formação e ela disse que não há preocupação com o pré, mas com a sensibilização pelo assunto. Agradeceu a oportunidade e o presidente colocou o conselho à disposição. Entre os Comunicados da Secretaria, ofício do vereador Hugo Dupré sobre capina química ao lado da escola Airton Senna, requer resposta do prefeito. E substituição do substrato de praça próxima à Arena Santos. Sra. Paula comentou sobre a capina química, interpelou uma pessoa na rua, que foi agressiva. Segundo a legislação estadual é proibida, segundo a municipal também. Sra. Marizete disse que a SESERP é a atual responsável e o presidente resolveu oficializar essa Secretaria. Sr. Carlos informou sobre problema nos terminais pela incidência de balões de grupos que competem entre si e são perigosos para a região, pediu para ajudarem na divulgação das campanhas e, quando presenciarem, avisarem os bombeiros. O presidente pediu que enviasse expediente para divulgação. Sr. Salgosa informou sobre a resposta da EMTU sobre bicicletários ao longo da linha do VLT e enviará digitalizado. Sr. Jaime comentou sobre aparecimento de vários peixes mortos após enchentes na Av. Nossa Senhora de Fátima devido à falta de limpeza das galerias e à retificação do Rio Furado, solicitou mais eficácia da SEMAM e da prefeitura. O presidente respondeu que há um projeto em andamento. Ressaltou que muito foi feito na gestão do atual presidente, Sr. Ademar Salgosa e do Sr. João Guedes, mas muito ainda precisa ser feito. Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada. Para a lavratura da presente ata que lida e achada exata, vai assinada por mim, Sandra Cunha dos Santos e pelo Presidente do COMDEMA, Ademar Salgosa Junior.

ADEMAR SALGOSA JUNIOR
Presidente do COMDEMA

SANDRA CUNHA DOS SANTOS
Secretária